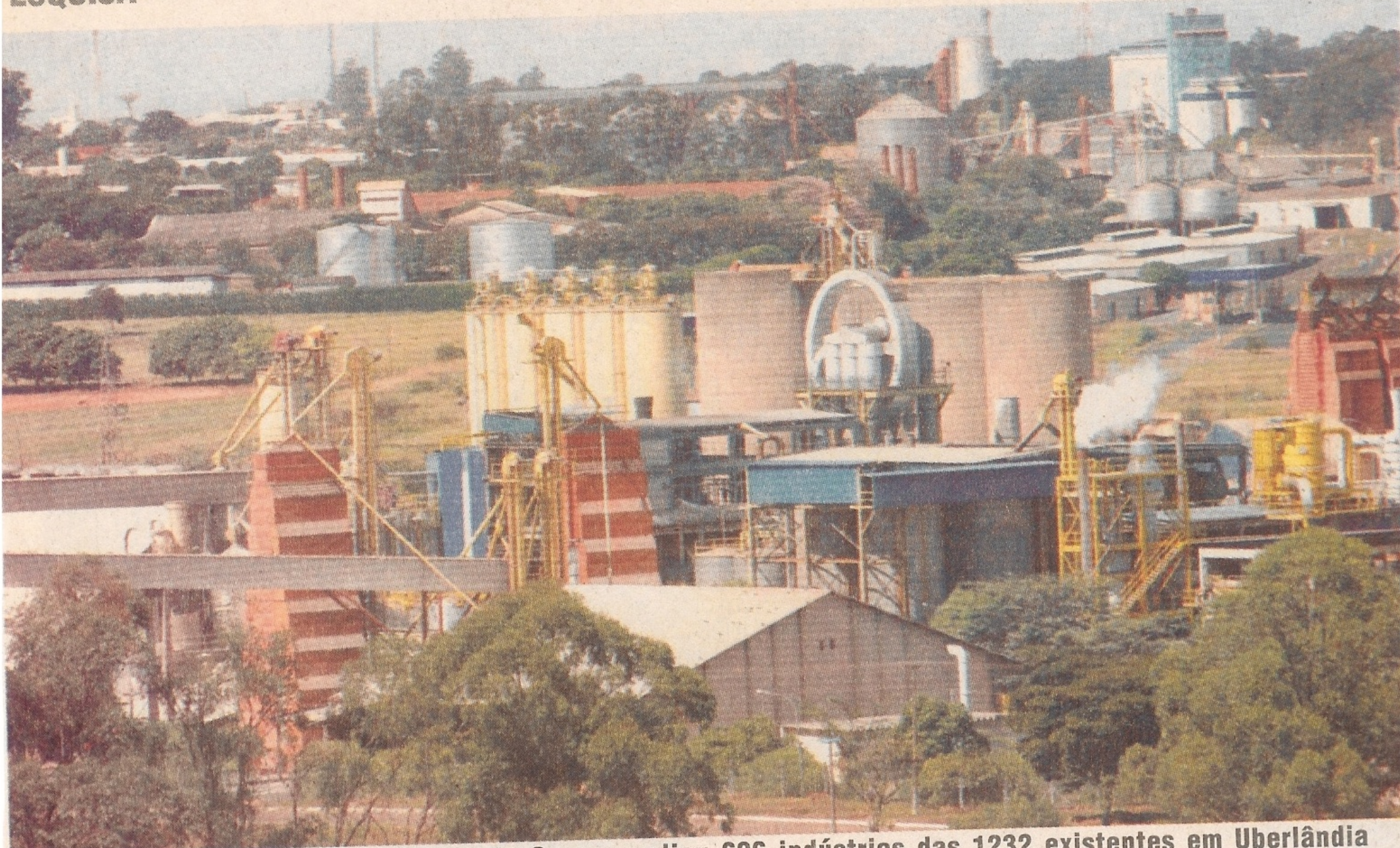


RESEQUIZA

MANOEL SERAFIM



DISTRITO INDUSTRIAL Levantamento do Cepes avaliou 686 indústrias das 1232 existentes em Uberlândia

Perfil identifica poder das pequenas empresas

Elas constituem 73% das exportadoras e têm maioria dos empregados do setor

ROGÉRIO TADEU
Repórter

O mercado externo não é um nicho explorado apenas por empresas nacionais de grande porte. Um levantamento do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômicos Sociais (Cepes) da Universidade Federal de Uberlândia revelou que 73% das indústrias exportadoras do Município são formadas por micro ou pequenas empresas. Dois ramos se destacaram: o de produtos alimentares e o que engloba vestuário, calçados e artefatos de tecido. Juntos, eles respon-

dem por aproximadamente 35% das 26 empresas exportadoras do Município. Para realizar o estudo, as indústrias foram classificadas em quatro categorias. Mais de 79% foram enquadradas como microempresas (até 19 funcionários), 16,8% como pequenas (entre 20 e 99), 3,4% como médias (de 100 a 499) e apenas 0,3% como grandes (aquelas com mais de 500 empregados). “De certa forma já tínhamos uma idéia, já que Uberlândia não é uma ilha diante de cidades do mesmo porte, mas quando avaliamos a força da micro e pequena empresa em exportar, isso nos remete a refletir e procurar incentivar cada vez mais esse segmento”, considera o secretário municipal de Desenvolvimento Econô-

mico, Dílson Dalpiaz Dias. Os pesquisadores do Cepes entrevistaram 686 indústrias em Uberlândia, de um universo de 1.232, no segundo semestre de 2003. “É uma pesquisa bastante satisfatória, porque conseguimos atingir mais de 50% das empresas. Outra coisa: temos um perfil exclusivo do Município, que agora podemos cruzar tanto com as informações do IBGE, como de outras cidades”, destaca o coordenador do trabalho, André Luiz Teles Rodrigues. Os cadastros utilizados na pesquisa para a identificação das empresas foram fornecidos pela Prefeitura, associações e sindicatos. Foram utilizados ainda a relação de contribuintes por regime de recolhimento e o Guia SEI, publicado pela SABE, empre-

sa do Grupo ALGAR. O trabalho realizado pelo Cepes levantou, desde o ano de fundação das indústrias, a quantidade de funcionários empregados, divididos por faixa de rendimento, até o setor de atuação. Para isso, mais de 60 alunos da UFU foram envolvidos na visita-ção às empresas e na aplicação dos questionários. De acordo com a pesquisa, as 686 indústrias pesquisadas são responsáveis por quase 15 mil postos de emprego, sendo que a maioria deles – em torno de 8,3 mil – está concentrada nos pequenos e médios grupos. “O recurso público é escasso, então, quanto mais informação nós tivermos, melhor poderemos direcionar a política de investimentos”, destaca Dílson Dalpiaz Dias.

Setor primário abastece mais de 50% da demanda regional

O estudo revelou ainda o poder do setor primário da economia na região – onde estão concentrados a agricultura e pecuária. Conforme os números, 64% das indústrias instaladas em Uberlândia compram a sua matéria-prima no Município ou na região. Outra informação apurada pela pesquisa apontou que a maioria do empresariado local não tem procurado as linhas de crédito disponíveis

no mercado com taxas de juros mais acessíveis, o que, indica, na avaliação do secretário, uma deficiência na forma como o industriário conduz o negócio. Tese que é comprovada pela maioria dos institutos de pesquisa nacionais que, em estudos, revelam que uma das principais razões da mortalidade precoce das empresas é a incompetência na gestão do negócio. “Ou seja, o empreendedor sabe fazer seu produto,

mas no momento de colocá-lo no mercado ele tem dificuldade. Como a maioria está voltada para a produção, não consegue ser competitivo na gestão”, completa Dílson Dalpiaz. Para tentar reduzir os impactos deste problema, destaca o secretário, a Prefeitura tem procurado atuar com os sindicatos patronais e outros órgãos, até no sentido de facilitar o acesso aos créditos mais facilitados, fornecidos,

por exemplo, pelo Banco do Povo e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A pesquisa que traçou o perfil da indústria uberlandense foi encomendada pela Secretaria Municipal de Indústria e Comércio – ainda na gestão anterior. Os números e os gráficos completos serão disponibilizados pela Prefeitura e pelo Cepes, nos sites: www.uberlandia.mg.gov.br e www.ie.ufu.br/cepes.

PESSOAL OCUPADO POR FAIXAS DE RENDIMENTOS EM SALÁRIOS MÍNIMOS							
Faixas	Total de empregados*	Até 1 S.M.	De 1,01 a 2	De 2,01 a 3	De 3,01 a 5	De 5,01 a 10	Acima de 10
De 1 a 4	555	99	240	133	65	16	3
De 5 a 9	1390	99	666	397	164	50	13
De 10 a 19	1795	73	709	622	311	46	32
Micro	3740	271	1615	1152	540	112	48
De 20 a 49	2440	79	1069	742	391	120	40
De 50 a 99	2153	76	975	613	334	132	23
Pequena	4593	155	2044	1355	725	252	63
De 100 a 249	2724	13	1238	744	427	234	67
De 250 a 499	1689	0	660	472	268	191	98
Média	4413	13	1898	1216	695	425	165
De 500 a 999	847	8	22	27	323	355	112
Mais de 1.000	1320	0	170	900	0	150	100
Grande	2167	8	192	927	323	505	212
Total	14911	440	5647	4712	2289	1321	502

* Os números referem-se às 686 empresas ouvidas na pesquisa.